



CIÊNCIA REMOTA: A VISÃO DE UM GRUPO DE PESQUISA SOBRE REUNIÕES A DISTÂNCIA

Luan Machado Maidana, discente de Licenciatura em Educação Física,
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana
Leandro Xavier da Silva, discente de Bacharelado em Fisioterapia, Universidade
Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana
Maílla Máxima da Silva Loureiro, discente de Licenciatura em Educação Física,
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana
Vinícius Ferreira de Freitas, discente de Licenciatura em Educação Física,
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana
Carolina Fouchy Schons, discente de Bacharelado em Medicina, Universidade
Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana
Leonardo Magno Rambo, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail: luanmaidana.aluno@unipampa.edu.br

afiliação: bolsista do Programa de Residência Pedagógica (CAPES)

Com o início da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) a maioria das formas de aprendizagem tradicionais foram interrompidas para evitar aglomerações e diminuir a velocidade de contágio. Com isso, novas estratégias de ensino e pesquisa foram desenvolvidas, a fim de que não se perdesse um ano de construção de conhecimento, e a principal forma de dar continuidade aos processos de ensino-aprendizagem foram as reuniões remotas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar as percepções de alunos de um grupo de pesquisa da UNIPAMPA/Campus Uruguaiiana sobre as reuniões online do laboratório. Nesse estudo relatamos as experiências dos participantes do Grupo de Pesquisa em Bioquímica e Fisiologia do Exercício (GPBioFEx), que conta com o professor coordenador do grupo, seis discentes de graduação e sete de pós-graduação, sendo cinco em nível mestrado e dois de doutorado, na Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana. As reuniões remotas iniciaram no mês de maio, utilizando a ferramenta Google Meet. Inicialmente os mestrandos do grupo ministraram aulas de bioquímica básica para os demais e, após essas aulas, os alunos de iniciação científica apresentavam, de forma breve (5-10 minutos), artigos relacionados com as linhas de pesquisa do laboratório. Além disso, realizou-se encontros com pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais, nos quais o grupo teve a oportunidade de dialogar sobre questões que envolvem desde a formação acadêmica até questões científicas específicas. O presente estudo tem caráter descritivo/qualitativo, no qual os participantes responderam um questionário composto por 9 questões dicotômicas (sim ou não) e uma questão aberta, enviado aos membros do grupo via aplicativo WhatsApp. Responderam ao questionário todos os membros do grupo, e foi evidenciado que o novo formato de reuniões é positivo, para 100% dos entrevistados, apenas no contexto de pandemia, pois a maioria afirma não ter o mesmo rendimento nas reuniões remotas, e também acredita que os encontros presenciais não serão substituídos futuramente. Ainda assim, 50% do grupo consegue ter um bom aproveitamento das reuniões e dizem não ter problemas com

o uso de novas tecnologias durante os encontros, mesmo que 90% não teve qualquer treinamento prévio para a utilização das plataformas digitais. Entretanto, 80% afirmou ter tido problemas relacionados à qualidade da internet, como a queda momentânea do acesso, por exemplo. Além dos dados citados, alguns participantes da pesquisa também relataram perceber as reuniões com positividade mesmo que sejam desafiadoras, ou por perder o foco com algum fator externo à reunião, mesmo que os encontros sejam úteis para que as atividades do grupo não sejam descontinuadas. Dessarte, é nítido as dificuldades enfrentadas pelo grupo durante as reuniões, mesmo que com um bom aproveitamento, o ambiente virtual apresenta desafios cotidianos que devem ser enfrentados para dar continuidade no processo de produção de conhecimento.

Agradecimentos: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Ciência; Ensino Remoto; Laboratório.